

NOTAS DE BIBLIOGRAFIA E DE CRÍTICA

JORNAL DE FILOLOGIA — Diretor: Prof. Silveira Bueno — ano III, 1955, vol. III, n.ºs 7, 8 e 9.

A bem apresentada revista que tem à frente da direção o catedrático de Filologia Portuguesa da Univ. de S. P., e como secretários a profa. Dinorá da Silveira Pecoraro e o prof. José Cretella Júnior, encerra em suas páginas o seguinte (jan. a março de 1955): "Observações filológicas à linguagem de Camilo" (Prof. Silveira Bueno); "Pesquisas lingüísticas regionais" (Prof. pe. Stringari); "Pakovaty" — Nota de viagem" (M. de L. de Paula Martins); "Comentários sobre a polêmica entre Rui Barbosa e Carneiro Ribeiro" (Prof. Artur Tôrres); "Dicionário do português arcaico" (José Cretella Júnior); "Crítica de livros": "Transcrição: Apropínqua e Mingua" (Filipo Franco de Sá); "Filólogos brasileiros — Maximino de Araújo Maciel"; etc.

Conteúdo do n.º 8 (abril a junho de 1955): "Latín vulgar, latín de Hispania" (Antonio Tovar); "En torno al estilo de Petronio" (Rodolfo Oroz); "Justaposição" (Sílvia Elia); "Dicionário do português arcaico" (José Cretella Júnior); "Transcrição: Semantema e morfema" (J. Vendryès); "Filólogos brasileiros — Heráclito Graça"; etc.

Conteúdo do n.º 9 (julho a dezembro de 1955): "Como redigia São Jerônimo" (Dr. Evaristo Arns, o.f.m.); "Morfologia e sintaxe" (J. Mattoso Câmara Jr.); "Carneiro versus Ruy" (Prof. Silveira Bueno); "Norte-americanismos sobre vida social" (Alípio Silveira); "Anglicismos em matéria de bebidas alcoólicas" (Alípio Silveira); "Dicionário do português arcaico" (José Cretella Júnior); "Transcrição: Origem da "Dança Macabra" (Emílio P. Vuolo); "Filólogos brasileiros — Prof. Osvaldo Pinheiro dos Reis". Esta biografia, em grande parte justa, encerra todavia alusões desairosas à Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, especialmente ao seu catedrático de Língua Portuguesa. Diz o prof. Silveira Bueno: "Acho que o seu diploma não estava assentado em conhecimentos sólidos nem modernos, pois, tivera professores inadequados à disciplina, conseguiu de seus Superiores vir para S. Paulo a fim de entrar em contacto com as cátedras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade paulista". E mais adiante: "Pode-se dizer que antes do Prof. Osvaldo Pinheiro dos Reis não havia estudos de Filologia Portuguesa e muito menos de Filologia Românica, dirigidos e orientados no Estado do Paraná".

São gratuitas essas afirmações e o professor Silveira Bueno aproveita o ensejo para velado auto-elógio.

Quando o prof. Pinheiro dos Reis foi meu aluno, distintíssimo aluno, de Português, na Faculdade, em 1940, 1941, 1942, e de Filologia Românica (cátedra por mim ocupada interinamente) em 1942, eu já tinha credenciais suficientes para lecionar em faculdade como poucos dos neo-ingressantes, sem excluir o próprio Silveira Bueno.

De 1928 a 1938 publiquei 54 colaborações especializadas em revistas e jornais, entre as quais saliento as seguintes, dentre as que pretendo enfiar em volume: "Coisas da lexiogenia — Algumas etimologias árabes"; "Os verbos "Um pouco de etimologia"; "As raízes e as bases"; "Origem do fonema **b** ser e **estar** em diversas línguas"; "De algumas raízes asiáticas no caingangue"; no tupi"; "Classificação da Ciência da Linguagem"; "Origem do fonema **j**

no tupi"; "Vestígios da língua ibérica no português"; "A teoria dos impulsos individuais e um curioso caso típico atual"; "Modalidades de estudo da língua tupi"; "Etimologia do vocábulo **Direito**"; "Alguns antiqüíssimos estrangeirismos do latim"; "O trilitérismo das raízes semíticas"; "Origem da palavra **Jus**"; "Origem da palavra **Lei**"; "Sôbre a origem da linguagem"; "Tupinologia e tupinolatia"; "Sôbre a linguagem do homem primitivo"; "A significação antiqüíssima dos vocábulos"; "Importância da Ciência da Linguagem para o estudo da Pré-história"; "Divagações com a linguagem popular"; "Antroponímia"; "Algumas falsidades lingüísticas"; "Existem sinônimos perfeitos?"; "Língua tupi-guarani ou línguas tupi e guarani?"

Em 1935 — "Novos Rumos da Tupinologia". Em 1937 — "Pontos de Gramática Histórica Portuguesa" que, embora do programa ginasial (4.º série), encerravam tais apêndices: "Estudo elementar de fonética histórica tupi-portuguesa" (único até agora no gênero) e "Breve filosofia da evolução lingüística". Para avaliar o conteúdo, remeto o prof. Silveira Bueno para a revisão do prof. Serafim da Silva Neto em "Euclydes", ano I, 15-1-1940, n.º 140, pp. 153 e 155. Em 1939 — "Pontos de Método da Fonética Histórica". Em 1941 — "Tabus lingüísticos". Em 1942 — "Sôbre a Origem da Flexão"; a 2.ª ed. dos "Pontos de Gramática Histórica"; e "Estudos sôbre a Língua Caingangue" (no gênero, o mais desenvolvido trabalho de campo que se fez no Estado).

O saudoso prof. Pinheiro dos Reis preparava-se para concurso, cátedra de Filologia Românica, donde se explica a necessidade de mais conhecimentos e principalmente mais títulos. Não há professor no mundo que chegue a ensinar Filologia no espaço de três anos! Ou seria capaz de fazê-lo o catedrático da Universidade paulista?

O prof. Pinheiro dos Reis procurou a Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, como procurou a da Universidade do Rio.

R. F. Mansur Guérios.

DICIONÁRIO DE FATOS GRAMATICAIS — Joaquim Mattoso Câmara Jr. — Ministério da Educação e Cultura — Casa de Rui Barbosa, 1956, pp. 225.

Estão de parabéns as letras filológicas nacionais pelo aparecimento da Coleção de Estudos Filológicos, editada pela Casa de Rui Barbosa. Coube o 1.º vol. à pena do prof. Joaquim Mattoso Câmara Jr. com "Dicionário de Fatos Gramaticais".

O ilustrado lingüista, como professor de Lingüística Geral, é, a meu ver, o mais capacitado, entre os especialistas, para elaborar trabalho dessa natureza, indispensável em qualquer estante, especializada ou não.

A obra, como confessa o A., não versa a nomenclatura gramatical à maneira das obras de Marouzeau, de L. Carreter e A. Nascetes, mas tem o objetivo de dar, "em ordem alfabética, para consultas ocorrentes, as noções gramaticais, como base para a compreensão estrutural, funcional e histórica da língua portuguesa. Não se visou ao problema terminológico, senão a uma divulgação de conhecimentos doutrinários".

Apesar desta e de outras delimitações que o A. impôs na obra, faço votos que as edições seguintes (e elas virão na certa) venham enriquecidas de novos verbetes, pois há dêstes mais valiosos que **abreviatura**, **abstratos**, **acrografia**, **adjetivo**, **advérbio**, etc., ou do que **alegoria**, **aliteração**, **alusão**, etc.

Se valesse minha sugestão, seria esta que se mudasse o título para "Dicionário Lingüístico" ou "Dicionário das Ciências Lingüísticas"; não se fizesse delimitação, e nele se incluísse tudo que diz respeito a essas disciplinas. Não pretenderia tomar o lugar de uma enciclopédia lingüística, gigantesca tarefa cujos passos iniciais estão sendo dados pelo Centre Internationale de Dialectologie Générale (Universidade Católica de Lovaina, Bélgica), mas uma versão nacional do

que há em línguas estrangeiras, podendo superar as congêneres com o maior número possível de verbetes, em sucessivas edições. Cito alguns destes que não foram consignados nos léxicos que se conhecem: **antilamba**, **diple**, **deriva** (**tendence** em Marouzeau), **desgaste fonético**, **enantiossemia**, **espaço cultural**, **espaço ou região lingüística**, **estoglossia**, **estofonia**, **ginoglossia**, **filo** (= "phylum"), **família semântica**, **irreversibilidade**, **individual**, **lexema**, **lalética**, **lalema**, **"leitwörter"** ou, melhor, **palavras-guia**, **macrolingüística**, **microlingüística**, **metalingüística**, **objetologia**, **palavras culturais**, **paralogia**, **polaridade** (não com a definição de Marouzeau sob **polaire**), **paleolingüística** (diferente de **metalingüística**), **pré-lingüística**, **pré-indo-europeu**, **proto-indo-europeu**, **pedoglossia**, **wander-wörter** ou, melhor, **palavras migrantes**, **reversibilidade** (diferente do que sob **réversif** define Marouzeau), **"restwörter"** ou, melhor, **relictos**, **"verbum plurale"**, **vocoide**, **zoglossia**, **glotocronologia**, **sentido hipotético**, etc. E o A. poderia ampliar à vontade, versadíssimo que é na lingüística dos norte-americanos, tão rica de novidades.

Agora, umas observações de somenos: O A. deveria admitir o **verboete substituição** em vez de **mutação** "stricto sensu". E neste chamaria a atenção para evitar ambigüidade. **Mutação** ficaria bem como sinônimo de **mudança**, **transformação**, etc.

Em vez do título **linha isoglótica**, deveria registrar **isoglossa**, em que teria cabimento aquele.

O **romance moçarábico** teria um verbete especial, e não sob o título **moçárabes**, já que não averbou mais títulos etnonímicos.

Mereceriam registro: **patoá**, **labialização**, **funções da linguagem**, **palavras hereditárias**, **prolação**, **progresso lingüístico**, **substrato** (não só subordinado a **sotaque**), **superestrato**, **adstrato** (ou reunir estes três sob o verbete **estrato**), etc.

Devia dispensar **obsoleto**. **Língua especial** é expressão genérica, por isto o A. deveria consigná-lo, e não só remetendo o leitor à **gíria**, específica.

Na p. 178, s. v. **raiz**, melhor que "as palavras portuguesas de que se depreende a mesma raiz, constituem uma **família de palavras** e dizem-se **cognatas**", seria "as palavras de uma língua de que se depreende a mesma raiz", etc.

R. F. Mansur Guérios

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FILOLOGIA PORTUGUESA (Comp. Editora Nacional — S. Paulo, 1956 — 221 pp.) — **TEXTOS MEDIEVAIS PORTUGUESES E SEUS PROBLEMAS** (M. E. C., Casa de Rua Barbosa — 1956 — 221 pp.) — **ENSAIOS DE FILOLOGIA PORTUGUESA** (Comp. Editora Nacional — S. Paulo, 1956 — 357 pp.) — Serafim da Silva Neto.

É Serafim da Silva Neto o mais fértil dos filólogos brasileiros. Além dessas obras, publicou neste ano a 3.ª ed., das "Fontes do Latim Vulgar", e de há pouco são o "Manual de Filologia Portuguesa" (Livreria Acadêmica, Rio, 1952) e a "História da Língua Portuguesa" (Livros de Portugal, S. A., Rio, 1952 - 1954), em 8 fascículos até agora.

A riqueza bibliográfica e a segurança das lições e doutrinas são as características dos seus livros.

Prova de que são muito procuradas suas obras é o rápido esgotamento delas. O "Manual de Filologia Portuguesa" veio logo a faltar na praça. Vejo, contudo, no catálogo de uma livreria do Rio, que está cotado a Cr\$ 300,00 (seu preço de 1952 era Cr\$ 90,00).

A "Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa" é a 2.ª edição, melhorada, muito ampliada, do "Manual de Gramática Histórica Portuguesa", de acordo com o programa oficial do 4.º ano ginasial, de 1942.

São capítulos novos: Filologia e seu conceito — Ciências afins e auxiliares; o indo-europeu — grupo italo-céltico — línguas itálicas — o latim (este capítulo deveria ser atualizado); aperfeiçoamento literário e expansão do

latim; a romanização — a Lusitânia; evolução do latim — o latim vulgar — características; substratos e superestratos; as línguas românicas; história da língua portuguesa — períodos; a evolução fonética — o problema das “leis” fonéticas; fonética e fonemática; acidentes fonéticos; a estilística; conspecto orientação bibliográfica.

Os outros capítulos ou são os mesmos da gramática histórica, ou são ampliados, como o das formas divergentes e convergentes, etc. Há, todavia, outros que não foram considerados, como o referente às formas verbais tidas como irregulares pela gramática expositiva.

Foi péssimo o serviço de correção (se é que foi feito); não há página sem, pelo menos, um erro tipográfico.

Entre os passos que mais chamaram a minha atenção, saliento os seguintes: P. 50 — De * **Paca** ou * **Paga** os árabes fizeram primeiramente **Baga**. **Castella** não chegou imediatamente a **Cacela**.

P. 95 — O que deu sobre fonemática é nada. Remete, contudo, o leitor para o “Manual de Filologia Portuguesa”, às pp. 303-309. Vai para lá o estudante e não ficará satisfeito. E nesse “Manual” (p. 308) leio o seguinte: “Ainda que os meus estudos me tenham levado a outros campos, uma ou outra vez me tenho referido às novas idéias [fonemática]. Em 1941, pela primeira vez no Brasil, dei pequena notícia...” Se é questão de referência, de notícia, embora breve, já em 1939 eu o fiz. Veja o prof. Serafim a nota 4 da p. 6 dos meus “Pontos de Método da Fonética Histórica”, Curitiba, 1939.

P. 101 — Vogais iniciais — trata do -e- de **ap(e)rire**, e não do -a-; etc.

P. 102 — Vogais finais — trata do -i- de **man(i)ca** e não do -a-; etc.

P. 104 — **Crudu** não passa logo a **cru**; é preciso esclarecer.

P. 108 — No título **consoantes finais** — trata das consoantes geminadas.

P. 117, 125, 127 — Há vírgula depois do sujeito: **assimilação**, é...

P. 130 — Não foi dada a nota de **olivel**.

P. 134 — “Devemos contudo a José J. Nunes o trabalho, [sic] mais moderno e mais extenso a respeito das divergentes”. Eu pergunto — Que trabalho? A nota do rodapé não combina com a obra de J. J. Nunes.

P. 135 — Se **altu** deu ***autu**, por que **cubitu** não deu ***cob-tu**?

P. 137 — Descobrirá o leitor o que seja **Mul.** entre parênteses?

P. 138 — **Ad** ***terrare** não passa à forma **aterrar** ou **aterrar**.

P. 143 — Não é possível **tinacula** > **talha** (não é o mesmo caso de **periculu**), e o verbo **talía**, sim, deu **talha**; **tinea** não evoluiu para **tinha**, como nem ***teneam** passou para **tinha**.

P. 148 — Requer esclarecer — “A homonímia enseja confusões, nocivas ao espírito cristalino da língua”. — Que é espírito cristalino da língua?

Quanto à colisão homonímica, a qual não opera inexoravelmente, “faz-se mister, diz o A., primeiro, diferença completa de significação”. Quer dizer que se a diferença semântica não fôr completa, pode não haver colisão?

P. 149 — As formas **foedu** e **foenu**, parece, não estão de acordo com a ausência do -m.

P. 160 — “Em latim a conjugação é a reunião de dois grupos de tempos: o do **infectum** e o do **perfectum**”. Não querará dizer **grupos de aspectos**?

P. 202 — O prof. Silva Neto inclui também a **lei do menor esforço** entre as “leis fonéticas”!

Fêz bem o A. em não apresentar com o -m as formas do acusativo (masc. e fem.) latino, como o fizera antes e como se verifica, às vezes, no “Manual de Filologia” e na “Hist. da L. Port.” Contudo, na “Introd.”, à pág. 143 — **tentum** e **talentum**.

* * *

Os **Textos Medievais Portugueses e seus Problemas** é o 2.º vol. da Coleção de Estudos Filológicos publicada pela Casa de Rui Barbosa (M. E. C.).

Trata-se de obra ímpar, original, dedicada “a facilitar a leitura dos textos

medievais portugueses, com a indicação dos arquivos ou bibliotecas em que se encontram os códices daquele período da formação da nossa língua”.

Destina-se aos estudos do vernáculo, especialmente aos alunos das faculdades de Filosofia.

O prof. Serafim da Silva Neto que com isto se faz credor dos aplausos dos filólogos nacionais, “sentiu-se animado a escrevê-lo e a publicá-lo pelo fato de não conhecer nada semelhante e pela evidente necessidade de um livro deste tipo, que explicasse como se deve encarar e como se deve tratar um texto medieval”.

São títulos capitais: O manuscrito e seu material. Os primeiros textos em língua portuguesa. Cronologia lingüística dos textos medievais. Erros mais comumente observados na leitura de manuscritos medievais. Provas de manuscritos medievais portugueses. Subsídios para uma bibliografia de manuscritos medievais portugueses. Manuscritos medievais hoje desconhecidos, mas impressos nos séc. XV e XVI. Algumas perdas da literatura medieval portuguesa. Bibliotecas medievais perdidas. Fac-símiles dos códices de que se fez leitura crítica no capítulo das provas.

* * *

Os **Ensaio de Filologia Portuguesa** são uma reunião de trabalhos esparses nas seguintes publicações: “Verbum” (Rio), “Orbis” (Bélgica), “Boletim de Filologia” (Rio), “Humanitas” (Coimbra), “Brasília” (Coimbra), “A Manhã” (Rio), “Revista de Cultura” (Rio) e “Jornal de Filologia” (S. Paulo).

Fêz muito bem o A. em republicar êsses ensaios, alguns dos quais desconhecidos por aqueles, como nós, que fazem questão de ter e estudar tôdas as obras dos mestres patrícos.

Para os interessados, convém transcrever o índice: O arcaísmo na língua e na literatura; “le portugais dans le nouveau monde”; mudança cultural; três inscrições do latim vulgar; Jakob Jud; estudos lingüísticos na Rússia; nova edição de um grande livro; Karl Vossler; apontamentos lexicográficos; um problema à margem de Fernão Lopes; uma nova crônica de Fernão Lopes?; nova edição do “Boosco Deleytoso”; “habent sua fata libelli”; Gonçalves Trancoso; a morte de Damião de Góis; etimologia e ortografia; resenhas a obras de J. P. Machado, Alfredo Pimenta, Silveira Bueno, Daltro Santos, Miguel Nimer, J. M. Piel, etc.

Certas passagens requerem observações:

P. 59 (nota) — Os sons **tche** e **dje** de caipiras de S. Paulo e Mato Grosso devem ser restos da pronúncia portuguesa e não do tupi. A pronúncia cabocla de **matso**, **atso**, em vez de **macho**, **acho** assenta-se justamente em **matcho**, **atcho**.

O prof. Plínio Ayrosa, na p. 150 do “Dic. Port.-Brasiliiano e Brasiliiano-Port.”, 1934, não faz referência ao som **tx** do tupi, como afirma Silva Neto, remetendo o leitor para a sua “Introd. ao Estudo da Língua Port. no Brasil”, 1950, p. 148-149.

O som **tchê** (ou **txé**) não é peculiar a S. Paulo e Mato Grosso; verifica-se também no Paraná, no litoral (ver o artigo da profa. Serafina Traub Borges do Amaral, neste n.º de “Letras” — “Contribuição para um Inquérito Lingüístico no Litoral do Paraná”).

Em Mato Grosso tal pronúncia é também citadina e de pessoas cultas; verifica-se em Cuiabá, Corumbá, Poconé, S. Luís de Cáceres, Coxipó, Rosário d'Oeste, Diamantino, etc.

P. 83 — Continuo admitindo influxo aloglótico no caingangue de Santa Catarina — há aqui interrupção da relativa uniformidade entre o caingangue de S. Paulo, Paraná e o do Rio Gr. do Sul, mas o **z**, em vez de **f**, na modalidade catarinense, que eu tinha por substituição (**Lautersatz**), na realidade é resultado de evolução (**Lautwandel**). Estamos mais ou menos no mesmo caso da aspirada **dh-** do indo-europeu que corresponde, de um lado, a **f-** no latim (***dhumós** > **fumus**) e, de outro, ao grego **th** (***dhumós** > **thumós**). Assim, o fonema **z** do

xocrén, correspondente ao **f** do caingangue, é o resultado da evolução de um primitivo **th**.

Parabéns ao prof. Serafim da Silva Neto pelas publicações deste ano. Queira Deus tenhamos outras nos anos vindouros para o bem das letras filológicas nacionais!

R. F. Mansur Guérios.

ESTUDOS SÔBRE OS MEIOS DE EXPRESSÃO DO PENSAMENTO CONCESSIVO EM PORTUGUÊS — Evanildo Bechara. Rio, 1954, pp. 62.

É a tese com que o A. se candidatou ao concurso de Português no Colégio Pedro II.

Inspirado na diretriz dos "Bahnbrecher" do mestre F. Brunot, o autor de "Le Pensée et la Langue", o prof. Bechara foi feliz, apresentando um estudo útil do assunto. No desenvolvimento, foram cotejadas algumas línguas românicas.

Poderia abreviar o título para "Estudos sôbre os Meios de Expressão do Concessivo em Português".

São títulos da obra: Fundamentos psicológicos da concessão; cruzamentos; cruzamento concessivo - condicional; cruzamento concessivo-causal; cruzamento concessivo-temporal; excuro histórico — fase latina até o período clássico — fase românica; histórico de algumas conjunções concessivas com especial atenção para o português quinhentista e seiscentista.

Na parte final, como conclusões, apresenta-as de ordem geral e de ordem particular. Convém transcrever algumas: "O histórico das conjunções é talvez o exemplo mais fiel do progresso na precisão analítica da linguagem". "O histórico das conjunções nos revela que nem tudo na língua é evolução". "A migração de certos advérbios é responsável por uma série de novas criações conjuncionais".

Ocupa a bibliografia cinco páginas da obra.

O prof. Evanildo Bechara está de parabéns por êsse "capítulo mais desenvolvido de uma sintaxe histórica do pensamento concessivo". Há, todavia, uma importante ressalva: "A exigüidade de tempo de que dispúnhamos nos não permitiu maior detenção em outros pontos necessários aqui. Assim, omitimos o capítulo do emprêgo dos tempos e modos na oração concessiva, que fica para publicação posterior".

Fazemos votos tenhamos breve a continuação!

R. F. Mansur Guérios.

HISTÓRIA DA LITERATURA DO RIO GRANDE DO SUL — Guilhermino César — Editora Globo — 1956 — 414 pp.

Obra elaborada com carinho por um não gaúcho. Importante para a história literária do Brasil, pois no dizer do A., "o exame mais miudamente crítico veio convencer-me de que a literatura rio-grandense, ao contrário do que se pensa, jamais deixou de participar de tôdas as correntes válidas da literatura nacional". "A literatura gaúcha é um dos elos mais fortes de nossa unidade literária. Eis o que neste livro mais me satisfaz".

E não é só história, senão também crítica literária, o que encarece sobremodo o valor da obra, a qual serviria de modelo para as demais unidades da Federação. Quando teremos uma símile da literatura do Paraná?

A. W.

FALAR, LER e ESCREVER — Aires da Mata Machado Filho — M. E. e C., Instituto Nacional do Livro — 1956 — 179 pp.

O incansável filólogo mineiro, prof. Aires da Mata Machado Filho, reúne nessas páginas preciosos ensinamentos e conselhos para aquisição da linguagem.

"É possível falar bem, sem ser orador, e escrever bem, sem ser escritor público. Conferir a posse dessa técnica está na obrigação da escola. A comunicação escrita, alguma vez em linguagem literária, eis o supremo ideal a que aspira. Para atingi-lo, tem-se de falar, ler, e... escrever".

São títulos da obra: Importância da composição; falar para escrever; ler para escrever; observar para escrever; escrever... para escrever; importância da fala; falar difícil; o livro e a leitura; o termo próprio; um livro que orienta no ensino da língua pátria; os clássicos no ensino primário; a correção e seus problemas; lição de erros; adiantará?; sinceridade e liberdade; compreender poesia; profissão e carreira de escritor; um escritor que não escreve: o escritor e o jornalista; o escritor e o político; o escritor e a província.

Lê-se o livro de uma assentada, tal é o prazer que proporciona o conteúdo e o estilo do autor. Vale a pena manusear esta obrzinha que constantemente faz meditar no grande problema da redação.

Se há capítulo em que discordamos um pouco é o referente ao conhecimento de autores portugueses e nacionais da parte dos candidatos às escolas superiores.

Se ler uma página antológica de autor é "falsa como judas e outros diamanthes", pois "depara a visão parcial do autor, já que fatalmente resulta de mutilação", não é menos falsa a leitura de uma obra, se o escritor é autor de mais, de várias e de gêneros diversos.

Não se deve dispensar o conhecimento de que um autor é português ou brasileiro; do século em que viveu; do que escreveu — prosa ou verso; do assunto; do gênero literário a que pertence sua ou suas obras; da sua posição dentro das correntes literárias; e, por fim, do julgamento de críticos. Tudo isso ele buscará nos tratados ou nos compêndios de história literária.

R. F. Mansur Guérios.

REVISTA FILOLÓGICA — Publicação da Academia Brasileira de Filologia — nos. 3, 4 (1955) e 5 (1956), Rio.

Este arquivo de estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica — publicação mensal — tem por diretor responsável Ruy Almeida; diretor técnico — Cândido Jucá Filho; redator-chefe — Serafim da Silva Neto; redator-secretário — Antônio J. Chediak; redator-tesoureiro — Artur de Almeida Tôrres; gerente — Nilza Passos.

Conteúdo do n.º 3 (junho e julho 1955): "Viagens na minha terra" (Sílvio Júlio), "O melhor dos mundos possível" (Cândido Jucá Filho), "Prefácio da 'Vita Christi'" (pe. Augusto Magne), "Polêmica Rui-Carneiro" (Artur de Almeida Tôrres), "Linguagem médica" (Pedro A. Pinto), "Do indo-europeu ao latim" (Carlos Fredsen), "Palavras com x, do tupi-guarani" (José de Sá Nunes), "Galeria dos patronos — Antônio de Moraes Silva", "Naufrágio de Jorge d'Albuquerque".

Conteúdo do n.º 4 (agosto e set. 1955): "Polêmica Rui-Carneiro" (Artur de Almeida Tôrres), "Ásia, proparoxítono" (Cândido Jucá F.), "Do indo-europeu ao latim" (Carlos Fredsen), "A 'Prosopopéia'" (Celso Cunha), "Jerusalém" (David Pérez), "Resposta a um crítico" (Ismael de Lima Coutinho), "Linguagem médica" (Pedro A. Pinto), "Galeria dos patronos — Francisco Sotero dos Reis", "Notas bibliográficas", "Movimento cultural", "Naufrágio de Jorge d'Albuquerque".

Conteúdo do n.º 5 (1.º semestre de 1956): "O verbo **crear**" (Cândido Jucá F.), "Do indo-europeu ao latim" (C. Fredsen), "Lucílio e a origem da sá-

tira latina" (Ernesto Faria), "Resposta a um crítico" (Ismael de Lima Coutinho), "A palavra **Brasil**" (Júlio Nogueira), "Notas de linguagem" (Pedro A. Pinto), "A propósito de jogos" (Serafim da Silva Neto), "Ruy Almeida" (nota de facilecimento), "Naufrágio de Jorge d'Albuquerque".

O artigo do prof. Ismael de Lima Coutinho, intitulado "Resposta a um crítico", nos nos. 4 e 5, é defesa contra as observações do prof. Mansur Guérios aos seus "Pontos de Gramática Histórica" — 3.ª ed. (ver "Letras", n.º 2, 1954, pp. 126-127). Mais adiante a resposta à resposta.

REVISTA BRASILEIRA DE FILOGIA — Diretor: Dr. Serafim da Silva Neto
— vol. I, tomos 1 e 2, 1955; vol. II, tomo 1, 1956 — Rio.

Revista ôtimamente apresentada, sob todos os aspectos. Conteúdo do t. 1: "El plural en los nombres propios" (Eugenio Coseriu), "Três brasileirismos — Calundu, capoeira e caruru" (Antenor Nascentes), "Regionalismo, arcaísmo e fonética histórica" (Serafim da Silva Neto). Trata de **muxão, mouxão**, "inseto criado no mosto"; justifica a grafia com **x** e condena a com **ch**.

"A propósito de minha gramática histórica" (Ismael de Lima Coutinho). E' crítica à recensão do prof. Silveira Bueno — "Jornal de Filologia", n.º 5 (1954).

"Crônica lingüística — O sexto Congresso Internacional de Lingüistas" (J. Mattoso Câmara Jr.). Recensões críticas, notas bibliográficas, notícias e comentários. "In memoriam" — Manuel Said Ali.

Conteúdo do t. 2: "Notas camonianas" (Augusto Meyer), "Pistola, pistolete e derivados" (A. G. Cunha), "Sôbre o dobre e o seu emprêgo nas cantigas de Paay Gómez Charinho" (Celso Cunha), "Notas estilísticas" (Antônio de Pádua), "Crônica lingüística — A conferência de Indiana entre antropólogos e lingüistas" (J. Mattoso Câmara Jr.), etc.

Conteúdo do t. I (1956): "El proceso de la caña de azúcar en Paraíba" (Wilhelm Giese), "Um texto acabado" (Celso Cunha), "Notas de estilística" (Antônio de Pádua), "Notas sôbre o balouço" (Serafim da Silva Neto).

A propósito e atendendo à solicitação de colaboração: Em Curitiba e na cidade da Lapa, Pr., no meu tempo de rapaz, **balança** (no fem.) era a designação do 1.º tipo (tábua suspensa por duas cordas; movimento pendular). Na mesma cidade da Lapa (e só aí) — o 2.º tipo (trave horizontal fixa sôbre um eixo; movimento de sobe -e- desce) era, nesse tempo, chamado **pinhá-bombom** ou **pinhá-bãoão**.

"Karl Vossler" (Susi Eisenberg-Bach), "Crônica lingüística — Roman Jakobson" (J. Mattoso Câmara Jr.), "Recensões críticas", "Notas bibliográficas". etc. "In memoriam — Albert Dauzat" (Raymond Sindou).

R. F. Mansur Guérios.

LITERATURA GERMÂNICA — Mansueto Kohnen — Vol. I, págs. 381. Vol. II, pp. 394. Edit. Mensageiro da Fé, Salvador, Bahia, 1956. Ilustr.

A publicação desta obra preenche uma lacuna, que até agora foi muito sentida em terras brasileiras. Pois, onde haveria de informar-se o brasileiro, que desconhece a língua germânica, a respeito das letras germânicas, qual obra de arte? De certo, êle encontra alguns ensaios sôbre a literatura germânica em vernáculo em livros, revistas e jornais, muitas vêzes fora do alcance do leitor. Quem estiver à procura de tais artigos — que o acaso pode depositar em suas mãos — deve submeter-se a um verdadeiro trabalho de detetive, que ge-

ralmente — à vista do nível insuficiente de nossas bibliotecas — continua infrutífero.

Porém, quando apareceu, em 1949, a “História da Literatura Germânica”, da autoria de Mansueto Kohnen, que a publicou em dois volumes, sentimos um alívio neste domínio. Agora encontrou o leitor brasileiro, que não domina a língua germânica, tudo bem organizado e representado, conforme as várias correntes literárias, de maneira que o estudioso consegue obter mais do que uma simples supervisão da história da criação literária da Alemanha, da Áustria e da Suíça. A parte bibliográfica, qual comprovação científica, oferece indicações e sugestões para um estudo mais intenso das diversas épocas literárias e seus representantes. Ademais, o cientista hauriu fartamente de uma indispensável fonte para a sua especialização. Todavia, esta “História da Literaturz Germânica” esgotou-se rapidamente. Uma prova mais que o interesse por uma obra sobre história das letras germânicas, embora volumosa e não barata, é grande e bastante vivo. Assim, tornou-se necessária a reedição da obra à vista da grande procura da parte dos estudiosos.

Esta se oferece sob o título “Literatura Germânica” e traz, comparando-a com a primeira edição, várias inovações agradáveis. Apresenta rica e boa ilustração e exhibe muitas fotocópias de textos antigos e valiosos sob o aspecto literário, como ainda autógrafos de grandes escritores. Omitindo a bagagem científica, destinada aos cientistas e estudiosos das Letras Germânicas, esta obra se dirige a um círculo mais vasto de leitores. O autor forneceu uma visão panorâmica da evolução da literatura germânica, descrevendo mormente a obra daqueles poetas, que são típicos para as escolas e épocas literárias e que espelham, de qualquer maneira, a essência e o pensamento germânicos em forma artística. Pois, ao julgarmos uma obra de arte é decisivo — como lemos em Fontane — o mero gosto, mas única e somente seu valor. Poesia é e continua a ser sempre a realização criadora de imagens e símbolos por intermédio da língua. Ao realizá-la, o poeta não é algemado por formas e prescrições. Este processo de transformação criadora segue a lei goetheana: dar vida da própria vida, que se alimenta das entranhas do coração, do espírito. Toda a literatura e toda a poesia é, em seu âmago mais íntimo, uma espécie de escândalo, e para o leitor profundo e sensível — dotado do sublime dom poético — um escândalo benvido, que ele aceita gratamente do Criador. Por que escândalo? Porque a verdadeira poesia gera inquietude, move e assalta o coração, procura e impõe veredas novas àqueles que já se acomodaram na rotina. O cerne da poesia procura sacudir nossa existência e ensina abraçar, compreensivamente, novas liberdades, que se nos antolham. Poesia essencial será sempre um mistério!

A apreciação do valor de uma obra artística — neste caso, da obra literária — e de seu criador foi também a única norma para Kohnen, se os aceitava ou rejeitava em sua “Literatura Germânica”. Kohnen dispõe a totalidade do assunto representado de maneira atraente, viva e engenhosa, por vezes também muito crítica. O 1.º volume abrange, em 11 capítulos, a antiguidade até o classicismo, tendo em Schiller e Goethe seus cumes. O 2.º volume de 10 capítulos, principia com o romantismo, examina os diferentes “ismos”, a “Neue Sachlichkeit”, até as letras germânicas de nossos dias. Lugar de destaque é concedido às produções literárias de Gertrud von le Fort que, sem dúvida, é a poetisa preferida do Autor. Pena é que o Autor não lembre a literatura germânica escrita na emigração ou aquela que, escrita pouco antes de 1933, não teve mais repercussão devido ao advento da ditadura em plagas germânicas. Mas esta literatura é desconhecida, em parte, o que nós lamentamos, até na própria Alemanha de hoje.

Pois, obras de Robert Musil, Hans Henny Jahnn, Carl Sternheim e outros representam, quais obras de arte honrosamente, a língua germânica. Gostaríamos de ver citados, da fase mais recente, os nomes de Hermann Broch, Ilse

Aichinger, Paul Celan, Guenter Eich, Wilhelm Lehmann, Rudolf Pannwitz, Carl Zuckmayer, Hermann Kasack, etc. Um índice onomástico não é absolutamente necessário na obra, facilitaria, contudo, a procura de nomes.

A "Literatura Germânica", da autoria de Kohnen, é uma das obras mais importantes que já se escreveu no Brasil sobre literatura e escritores germânicos em vernáculo. Desejamos a esta obra uma acolhida cordial em todos os círculos que auscultam na voz dos literatos germânicos mais do que simples esclarecimento existencial para conhecerem a legítima essência germânica em seu pensar e sentir.

O Prof. Dr. Mansueto Kohnen, uma das personalidades mais marcantes da Ordem Franciscana no Brasil, nasceu em Aachen, estudou na Alemanha, Bélgica e no Brasil. É, desde 1941, catedrático efetivo de Literatura Alemã na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Lá ocupa também a cátedra de História das Artes. É ainda professor de Filologia Germânica na Universidade do Brasil. Sua atividade e suas numerosas publicações na qualidade de teólogo, sociólogo, historiador de literatura e de arte tiveram repercussão em nosso meio e no estrangeiro, como provam as distinções, homenagens e nomeações científicas de importantes grêmios de teologia, literatura e arte.

Reinaldo Bossmann.

A LÍNGUA ITALIANA PARA OS BRASILEIROS — G. D. LEONI — Nobel, São Paulo, 4a. ed., 1956, pp. 222.

Trata-se de uma excelente gramática italiana, escrita para os Brasileiros desejosos de conhecer a língua de Dante. Seu Autor é catedrático de Língua e Literatura Italiana na Universidade Católica de São Paulo e professor da mesma matéria na Universidade Mackenzie. Este livro contém, além da gramática, nomenclatura e frases de uso cotidiano, exercícios, primeiras leituras, prontuário dos verbos irregulares, noções de gramática histórica, rítmica e métrica.

Como se vê, trata-se de um livro deveras prático e útil. Aliás, as numerosas edições que teve vêm confirmar o valor "dêste livrinho", como o quis chamar, por modéstia, o seu Autor. "No título dêste livrinho está bem clara a idéia fundamental que nos guiou: é uma gramática (com exercícios e leituras) dedicada unicamente aos brasileiros desejosos de aprender o italiano. De fato, depois de tantos anos de experiência didática, convencemo-nos que é utópica a convicção de apresentar uma gramática útil a todos os estrangeiros, assim como são inúteis as transcrições fonéticas, com métodos mais ou menos científicos, e ridículas as conversações que empregam sempre vocábulos e frases convencionais". Assim escreve o eminente Professor no prefácio, declarando que seu maior desejo "é o de ter encontrado a maneira de ser ainda mais útil aos alunos e a quantos desejarem aprender a língua italiana".

Concordamos plenamente com o Autor, que julga "antididático", por exemplo, fracionar a conjugação do verbo", "ilógico pôr as conjunções nas últimas páginas do livro, quando ao contrário são as primeiras a serem usadas".

Também é de se aprovar o costume do Autor que acentuou as palavras italianas. Embora os italianos não acentuem os vocábulos, no entanto, num

livro que tem precipuamente finalidade didática, é de se louvar o uso do acento (1).

Divisão clara da matéria, sistema didático, riqueza de exercícios e leituras, tornam este livro precioso especialmente para os alunos dos cursos de letras neolatinas das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

O Autor, além de ser um eminente cultor da língua e da literatura italiana, tem grande autoridade didática, decorrente de seu longo magistério. Para se aquilatar os grandes merecimentos de G. D. Leoni, como professor, como lingüista e literato, queremos transcrever aqui a apresentação que dêle fez a Editôra Atena, de São Paulo, ao lançar algumas obras de Sêneca, traduzidas para o português pelo ilustre professor universitário. Ademais, queremos dar um elenco, ainda que sumário, das publicações literárias do Autor, a fim de que fique bem claro serem de todo merecidos os elogios a êle dispensados.

A respeito do Prof. Dr. Giulio Davide Leoni assim falava a Editôra Atena, de São Paulo, que vem publicando uma excelente "Biblioteca Clássica", para a qual contribuiu também o ilustre Professor.

"O Prof. Giulio Davide Leoni, a quem foi confiada a tarefa de traduzir do original latino os textos de Sêneca que constituem este volume, nasceu em Ostiglia, Itália, em 1902. Fêz seus estudos secundários em Mòlena, Roma e Bolonha, e nesta última cidade diplomou-se em Letras, na célebre Universidade, uma das mais antigas do mundo.

Atraído desde cedo pelo jornalismo, suas atividades profissionais o levaram a visitar grande parte da Europa, colhendo informações e experiências, exercitando o espírito crítico e o senso de observação, cabedais que por esse tempo se refletiam em numerosos artigos e narrativas de viagens.

Assim, amadureceu êle sua inteligência e formou sua personalidade, habilitando-se para as produções de maior fôlego a que se dedicou sem tardança após a terceira década da existência. Publicou então romances e novelas, fêz representar diversas comédias. Entretanto, não obstante os êxitos que alcançou nesses domínios literários, as suas predileções o inclinaram cada vez mais para os estudos de filologia, que afinal o conduziram ao magistério.

Há doze anos, fixou residência em São Paulo, onde se aclimatou perfeitamente e soube associar às suas lides de professor uma atividade variada e intensa que se manifesta em conferências, preleções de caráter cultural e publicações diversas.

Desde 1940, é professor de Língua e Literatura Italiana e de Literatura Latina na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientae", da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A partir de 1946, passou a ensinar as mesmas matérias também na Universidade Mackenzie. No Curso de Biblioteconomia, anexo à Escola de Sociologia e Política (complementar da

(1) A Casa Editora Nobel, de São Paulo, tem notáveis merecimentos por ter publicado livros úteis para o ensino da Língua Italiana no Brasil. Seria desejável, no entanto, dispensasse cuidados especiais à acentuação das palavras italianas. Na gramática em apreço, por ex., as palavras italianas vêm acentuadas à maneira portuguesa e não à maneira italiana.

Universidade de São Paulo) é professor de Paleografia Geral e História do Livro. Leciona, ainda, essas mesmas matérias e Literaturas Comparadas no curso da Biblioteconomia anexo à Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae".

O Prof. Leoni já publicou mais de uma centena de livros e opúsculos, que tratam de literatura italiana e literatura latina, de história e de arte, além de romances, contos e comédias. Em sua vasta produção literária, cabe-nos mencionar de modo especial, aqui, os importantes estudos sobre Cícero, Catulo, Virgílio, Horácio e outros escritores latinos, bem como uma história completa da literatura de Roma.

Sem dúvida, seria difícil encontrar uma pena mais autorizada para apresentar ao público brasileiro — o que se fez pela primeira vez em nosso país — uma tradução portuguesa de obras de Sêneca".

BIBLIOGRAFIA GERAL DO PROFESSOR G. DAVIDE LEONI:

- 1921:** 1 — Francesco Saverio Reuss S. J., "Il libro dei ricordi", carne latino tradotto da G. D. Leoni; — em "Il Nuovo Convito", Roma, VI, n.º 2, febbraio 1921, pag. 42-3. [Nova publicação: "Il libro dei ricordi (Mnemosynon alia interpretatio Julii Leoni, professor bononiensis" — em: F. X. Reuss. "Nova tentamina poetica", Roma, MCMXXII, pag. 301-5.]
- 2 — "La morte di Dante" azione drammatica in versi — em: "Il Nuovo Convito", Roma, VI, n.º 8-10, agosto-ottobre 1921, pag. 201-7.
- 1922:** 3 — Giovanni Pascoli, "Veianio", carne latino tradotto in esametri da G. D. Leoni; em: "La primula", Roma, II, n.º 1-2, 1-15 gennaio 1922, pag. 12-3.
- 4 — Antonio Faverzani, "La lucerna della nonna", carne latino tradotto da G. D. Leoni; em: "Il Nuovo Convito", Roma, VII, n.º 1-3, gennaio-marzo 1922, pag. 2-3.
- 5 — Luigi Galante, "Il barbiere Licino", carne latino tradotto da G. D. Leoni; — em: "Atene e Roma", Firenze, N. S., III, n.º 4-6, 1922, pag. 133-141.
- 6 — "Lettere di viaggio" em: "Cordelia", Cento, 30 novembre 1922, pag. 1010-20.
- 7 — Luigi Galante, "Pianosa, Il barbiere Licino, La scuola di Flavio", carmi latini tradotti da Antonio Pitta, prefazione di G. D. Leoni, Vasto, 1922.
- 1923:** 8 — Giovanni Pascoli, "Veianio", carne latino tradotto in ende cassillabi da G. D. Leoni; em: "Giornale di Poesia", Varese 28 aprile 1923, pag. 1.
- 9 — "Alessandro Petöfi", con otto poesie tradotte; em: "Giornale di Poesia", Varese, 31 agosto 1923, pag. 3-4. [publicado novamente com o título: "Un poeta dell'amore e della

- libertà" em "Polemica", Bologna, 1-15 dicembre 1930, pag. 3-4.]
- 10 — Giovanni Pascoli, "Ultima linea", carme latino tradotto da G. D. Leoni; em: "Giornale di Poesia", Varese, 15 settembre 1923. [publicado novamente con introdução e notas em "Fontana viva", Cagliari, I, n.º 5, maggio 1926, pag. 79-82.]
- 11 — "I traduttori del Pascoli latino", em: "Giornale di Poesia", Varese, 8 settembre 1923, pag. 1.
- 12 — Giovanni Pascoli, "Sermone latino", tradotto da G. D. Leoni; em: "Voci Lucane", I, n.º 18, 18 settembre 1923, pag. 3.
- 1924:** 13 — "Caratteri e forme nella poesia di Giovanni Pascoli", em: "Arte e Morale", Salerno, VII, maggio-giugno 1924, fasc. 3.º, pag. 10.
- 14 — "Pascoli librettista", em: "Nostri Quaderni", Lanciano, I, n.º 12, dicembre 1924, pag. 412-16. [publicado novamente em "Il pensiero musicale", Bologna, V, n.º 2, marzo-aprile 1925, pag. 1-4.]
- 15 — "L'Ave", em: "La Romagna", Imola, XV, serie VI, fasc. VI, 1924, pag. 10.
- 16 — "Virgilio e Orazio nell'opera latina di Giovanni Pascoli", em: "Delta", Fiume, II, aprile-maggio 1924, n.º 4-5, pag. 86-9.
- 17 — Molière, "Le misanthrope", introduzione e note di G. D. Leoni, Milano, 1924, pag. XVI-86 e 3 ill.
- 18 — Catullo, "Carmi scelti", introduzione e commento di G. D. Leoni, Varese, 1924, pag. XVII-50.
- 19 — Volfango Goethe, "Erminio e Dorotea", traduzione di Adolfo Benati, introduzione di G. D. Leoni, Firenze, 1924, pag. XII-62.
- 1925:** 20 — "L'invito a Lesbia Cidonia", em: "La Rivista di Bergamo", IV, n.º 48, dicembre 1925, pag. 2647-53, con 7 ill.
- 21 — "Echi francesi in Italia: preghiere d'amore", em: "La Comédie italienne", Paris, maggio 1925.
- 22 — "Conciliazione con Barrès", em: "La Comédie italienne", Paris, luglio 1925.
- 23 — "Il mago del Palatino", em: "Il Cardello", IX, 1925, pag. 216-8.
- 24 — Tibullo, "Elegie scelte", introduzione e note di G. D. Leoni, Varese, 1925, pag. XX-60.
- 25 — Corneille, "Horace", introduzione e note di G. D. Leoni, Milano, 1925, pag. XVI-88 e 3 ill.
- 1926:** 26 — Chateaubriand, "Atala", introduzione e note di G. D. Leoni, Milano, 1926, pag. XVII-80 e 3 ill.
- 27 — W. Goethe, "Il viandante", traduzione e note di G. D. Leoni,

- ni; em: "Fontana viva", Cagliari, I, n.º 3, 1926, pag. 132-5.
- 28 — Marino Muratori, "Petin-Petele ed altre novelline popolari" prefazione di G. D. Leoni, Firenze, 1926.
- 1928: 29 — "Il debutto di Pierrot", fantasia in un atto, Bologna, 1928, pag. 24.
- 30 — Ovidio, "I Fasti — Le metamorfosi", luoghi scelti e annotati da G. D. Leoni, Varese, 1928, pag. XVIII-156.
- 31 — "Poesie di Walther von der Vogelweide", introduzione e traduzione di G. D. Leoni; em: "Le opere e i giorni", Genova, novembre 1928, pag. 21-4. [nova publicação com o título "Tre canti di un menestrello" em "Polemica", Bologna, I, n.º 2, 10 dicembre 1930.
- 1929: 32 — "Come il presidente De Brosses ha scritto le sue Lettres d'Italie" (Biblioteca de "L'Archiginnasio", serie II, n.º XXXVII), Bologna, 1929, pag. 20.
- 33 — "Un francese in Italia nel XVIII secolo", em: "Glossa perenne, giornale critico delle letteratura italiana", Milano, 3, 1929, pag. 438-49.
- 34 — "Due poesie di Mistral" tradotte da G. D. Leoni, em: "Il Pensiero", Varese, 15 giugno 1929, pag. 3.
- 35 — "Calendimaggio", em: "Cordelia", Bologna, V. 1929, pag. 249-50.
- 36 — "La maison des travailleurs" e "Instruction et apprentissage" no volume de V. Fagnani, "Travail et Patrie", Bologna, 1929, pag. 249-61.
- 37 — "L'altana", commedia in tre atti; em: "Corriere delle Signore", Bologna, n.º 18 até 26 (5 maggio-4 luglio) 1929.
- 38 — Prospero Mérimée, "Colomba", romanzo corso; em: "Corriere delle Signore", Bologna, 4 luglio 1929-12 aprile 1930. [publicado novamente na revista "Varietas", Milano, n.º 349 até 366, gennaio 1934 — giugno 1935.]
- 1930: 39 — "Giuseppe Mazzini: la vita e l'opera del grande apostolo narrata ai bimbi d'Italia", Bologna, 1930, pag. 32.
- 40 — "Una monaca scrittrice: il millenario di Rosvita", con uno studio e la traduzione della commedia "Callimaco", Varese, 1930, pag. 46.
- 41 — "Un patriota del '53: Francesco Pigozzi", em: "Rassegna Storica del Risorgimento", Roma, XVII, 1930, ottobre-dicembre, fasc. IV (Atti del XVII Congresso di Napoli).
- 42 — "Trittico provenzale", em: "Le opere e i giorni", Genova, IX, n.º 10, ottobre 1930, pag. 9-13. [contem a tradução de "Canzone veneziana" de F. Mistral, "Il re dei Saraceni" de F. Gras, "Giavanna d'Arco" de G. Laurés.]

- 43 — A. F. Prévost, "Storia di Manon Lescaut", romanzo; em: "Corriere delle Signore", Bologna-Milano, fasc. 1930-1931.
- 1931: 44 — "Il Moreto di Virgilio", introduzione e traduzione; em: "Polemica", Bologna, II, n.º 2, 1 dicembre 1931, pag. 7-9.
- 1932: 45 — Molière, "Il malato immaginario", traduzione di Alessandro Donati, introduzione e note di G. D. Leoni, Milano, 1932, pag. 116.
- 46 — R. Kipling, "Il ballo degli elefanti", traduzione di G. D. Leoni; no volume: Fernando Palazzi, "L'Iride", Milano, 1932, pag. 102-7.
- 47 — Omero, "La fornace", introduzione e traduzione; em: "Polemica", Bologna, II, n.º 2, 15 gennaio 1932, pag. 11.
- 48 — J. W. Goethe, "Elegie romane", traduzione di G. D. Leoni; em: "Polemica", Bologna, III, n.º 7 até 12, aprile — giugno 1932. [publicadas em volume, Bologna, 1932, pag. 62.]
- 49 — "Vere novo" — Per le nozze Gabrielli-Cianfoni, XXI Aprile MCMXXXII. [contém a tradução latina de "Vere novo" de Giosue Carducci.]
- 50 — Victor Hugo, "Maometto", traduzione di G. D. Leoni; em: "Polemica", Bologna, III, n.º 15, 1 agosto 1932, pag. 3-4.
- 51 — J. Marshall, "L'amore di re Jaume", traduzione di G. D. Leoni; em: "Fontana viva", Cagliari, feb.-marzo 1928. [nova publicação com notas em "Polemica", Bologna, n.º 3, III, 10 febbraio 1932.]
- 52 — Victor Hugo, "Bug-Jargal", romanzo. traduzione integrale di G. D. Leoni, Bologna, 1932, pag. 284.
- 53 — "Giornalismo bolognese nel Febbraio-Marzo 1831", em: "Rassegna Storica del Risorgimento", Roma, XIX, n.º 4, ottobre-dicembre 1932.
- 1933: 54 — Molière, "Il borghese gentiluomo", traduzione di Alessandro Donati, introduzione e note di G. D. Leoni, Milano, 1933, pag. 122.
- 55 — Vicki Baum, "Tutti matti a Lohwinckel" (Swischenfall in Lohwinckel) traduzione di G. D. Leoni, Milano, 1933; 2.º ed. 1954, pag. 192.
- 1934: 56 — Christa Winsloe, "Ragazze in uniforme" (Das Mädchen Manuela), traduzione di G. D. Leoni, Milano, 1934, pag. 112.
- 57 — Plinio il Giovane, "Lettere scelte", introduzione e commento a cura di G. D. Leoni, Milano, 1934, pag. XIV-126, 78 ill. e 6 tav. fuori testo.
- 58 — Edmond Rostand, "L'ultima notte di don Giovanni", poema drammatico in un prologo e due parti, traduzione di G. D. Leoni, Bologna, 1934, pag. 160.

- 59 — Victor Hugo, "La leggenda dei secoli", traduzioni e riduzioni di G. D. Leoni, Milano, 1934, pag. 96.
- 1935: 60 — Victor Hugo, "La famiglia del pescatore", traduzione di G. D. Leoni; no volume: F. Bernini e L. Bianchi, "Limpide voci", Bologna, 1935, pag. 562-68.
- 61 — "Il libro italiano all'estero": relazione presentata al XXXIX Raduno Nazionale della Società Nazionale Dante Alighieri, Bolzano, 3-6 settembre 1935; Atti del Congresso, Roma, 1935, pag. 51-6.
- 1936: 62 — "Una notte a Venezia", romanzo; Milano, 1936, pag. 154.
- 63 — "Viaggio di nozze", novelle; Milano, 1936, pag. 184.
- 1938: 64 — "Notturmo in gondola", un atto; em: "Varietas", Milano, febbraio 1938.
- 65 — "Pausa", intermezzo lirico; em: "Varietas", Milano, agosto 1938.
- 66 — "Il secondo dono", commedia in un atto; em: "Teatro per tutti", Milano, n.º 9, anno IX, settembre 1938, pag. 31-5.
- 67 — "Bambolina", commedia in un atto; em: "Davar", Milano, 1938.
- 68 — "Due giri di valzer", romanzo; em: "Varietas", Milano, fasc. de abril de 1938 até janeiro de 1939.
- 1939: 69 — "L'ombra sul Cervino", sinfonia in bianco; em: "Varietas" Milano, gennaio 1939.
- 70 — "I Santi protettori d'Italia", S. Paulo, 1939, pag. 24.
- 1941: 71 — "Santuari d'Italia", em: "XXX Anniversario dell'Unione Cattolica Italiana di San Paolo, 1911-1941", S. Paulo, 1941, pag. 1-19.
- 72 — "Bosquejo histórico da literatura italiana", S. Paulo, 1941, pag. 114.
- 73 — "Giosue Carducci pittore", em: "Boletim Oficial do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura", S. Paulo, I, n.º 1-2, marzo-agosto 1941, pag. 129-47.
- 74 — "Poesie di Pedro Oliveira Neto", traduzione di G. D. Leoni, em: "Revista da Academia Paulista de Letras", S. Paulo, IV, n.º 13, 12 de Março de 1941, pag. 150.
- 1942: 75 — "Versos de Giosue Carducci e Giovanni Pascoli" traduzidos por G. D. Leoni, S. Paulo, 1942, pag. 16. [contém as traduções de "Pianto antico", "San Martino", "Maggiolata", "Sogno d'estate", "A Annie", "Vere novo" de Carducci; "Pianto", "I tre grappoli", "La quercia caduta", "X Agosto" de Pascoli.]
- 76 — "Versos de Gabriele d'Annunzio" traduzidos por G. D. Leoni, S. Paulo, 1942, pag. 16. [contém as traduções de "La pioggia sul pineto", "Le stirpi canore", "L'olivo", "L'on-da".]

- 1943: 77 — “Visão panorâmica da literatura italiana”, S. Paulo, 1943, pag. 8.
- 78 — “Introdução ao estudo da Divina Comédia”, com a tradução em prosa de alguns episódios do poema; S. Paulo, 1943, pag. 46.
- 79 — “Curso geral de história da antiguidade: A Hélade”, S. Paulo, pag. 32.
- 80 — “Curso geral de história da antiguidade: As instituições romanas”, S. Paulo, 1943, pag. 48.
- 81 — “Curso geral de literatura latina”, S. Paulo, 1943, pag. 64.
- 82 — “Cícero: o homem e o pensador”, S. Paulo, 1943, pag. 48.
- 83 — “As origens da literatura cristã: os primeiros apologistas latinos”, S. Paulo, 1943, pag. 40.
- 84 — “Apostilas literárias e filológicas”, S. Paulo, 1943, pag. 32. [contém: A métrica de uma poesia de Casimiro de Abreu; Castro Alves intérprete de Dante e Homero; Napoleão na poesia de Gonçalves de Magalhães e Alexandre Manzoni O centenário de um filólogo.]
- 85 — “História breve das idéias estéticas como prolegômenos à história da arte”, S. Paulo, 1943, pag. 72.
- 86 — “O espírito da arte grega e romana (Introdução ao estudo da arte clássica e do problema estético)”, S. Paulo, 1943, pag. 56 e 38 ill.
- 87 — “A arte cristã, das catacumbas à Renascença (com um ensaio acerca da imagem de Nossa Senhora na arte), S. Paulo, pag. 56 e 10 ill.
- 88 — “A apologia cristã de Minucio Feliz”, em: “Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae”, S. Paulo, 1943, pag. 23—9.
- 89 — “As descobertas filológicas de João Batista Vico”, em “Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos”, S. Paulo, I, n.º 1, setembro de 1943, pag. 142—4.
- 1944: 90 — “As nove sinfonias de Beethoven contadas e ilustradas para amadores e estudantes da música, S. Paulo, 1944, pag. 72, 2.º ed. 1945. [em coautoria de Maurício Murst.]
- 91 — “Os hinos sacros de Alexandre Manzoni (com a tradução portuguesa e um ensaio acerca da poesia religiosa italiana)”, S. Paulo, 1944, pag. 56 e 2 ill.
- 92 — “Giosue Carducci filólogo” (conferência realizada na sessão de 28 de dezembro de 1943 da Sociedade de Estudos Filológicos, série das conferências sobre patronos), S. Paulo, 1944, pag. 16 e 1 ill.
- 93 — “Os generos literários da cultura romana (O teatro; a épica, a poesia didática; a lírica; a sátira; a história; a filosofia; a eloquência; a erudição); S. Paulo, 1944, pag. 64.

- 94 — “Vergílio e Horácio no ambiente histórico e literário de seu tempo (com o resumo das obras e uma síntese bibliográfica)”, S. Paulo, 1944, pag. 88.
- 95 — “A arte antiga, da pré-história ao período egeu (com algumas notas preliminares ao estudo da estética)”, S. Paulo, 1944, pag. 56 e 20 ill.
- 96 — “A lírica de Hugo Foscolo (com a tradução portuguesa e um comentário estético)”, 1944, pag. 48.
- 97 — “Três novas maneiras de amar”, S. Paulo, 1944, pag. 72. [contém três novelas: “A felicidade”; “O acaso”; “Os olhos do coração”.]
- 98 — “Sêneca: a vida, a obra, a moral”, S. Paulo, 1944, pag. 62.
- 99 — “Minima: nótulas de literatura latina”, S. Paulo, 1944, pag. 96 e 10 ill. [contém: Os primeiros monumentos da língua; Primeiras manifestações literárias; O verso sátúrnio; Adenda catulliana; O Moretum; A quarta écloga de Vergílio O Corpus Tibullianum; O monumentum ancyranum; As cartas de Plínio o Moço; O último filho de Vergílio.]
- 100 — “O segundo centenário de João Batista Vico e o moderno sentido de filologia”, S. Paulo, pag. 16.
- 101 — “Dante e a música”, em “Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae”, S. Paulo, 1944, pag. 41—5.
- 102 — “Minha escola de entusiasmo (Oração de paraninfo às bachareladas da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae em 1944)”, S. Paulo, 1944, pag. 16.
- 1945: 103 — “Giotto: ensaio crítico acerca do valor estético da pré-renascença”, S. Paulo, 1945, pag. 48 e 14 ill.
- 104 — “Novas apostilas literárias e filológicas”, S. Paulo, 1945, pag. 40. [contém: Uma vírgula dantesca; Nótulas acerca de um caso de semântica; Vantagens e desvantagens da pronúncia reconstituída do latim; Métrica bárbara na poesia brasileira.]
- 105 — “I tre periodi della letteratura italiana e il contributo alla cultura universale”, S. Paulo, 1945, pag. 24.
- 106 — “O Melodrama (estudo crítico-estético acerca da história da ópera lírica)”, S. Paulo, 1945, pag. 16.
- 107 — “As fábulas dos melodramas: resumos e enredos dos óperas líricas do repertório mundial”, S. Paulo, 1945, 2 vols., pag. 278 e 290; 2.ª ed. em um vol., 1951. [em coautoria de Maurício Murst.]
- 108 — “A simpatia (Oração de paraninfo às bachareladas das secções de Letras da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae em 1945)”, S. Paulo, 1945, pag. 24.
- 109 — “As experiências de um bibliotecário amador”, em: “Literatura e Arte”, S. Paulo, n.º 14, maio de 1945, pag. 17—9.

- 110 — "O classicismo de Hugo Foscolo: nótulas filológicas e estéticas", em "Buletim da Sociedade de Estudos Filológicos", II, n.º 2, S. Paulo, dezembro de 1945, pag. 332—43.
- 1946: 111 — "Prolegômenos ao estudo da filosofia da arte e história breve das idéias estéticas", S. Paulo, 1946, pag. 96.
- 112 — "I Fioretti di San Francesco scelti e ridotti in prosa italiana moderna da G. D. Leoni". S. Paulo, 1946, pag. 48.
- 113 — "A estética da linguagem catuliana (comemoração bi-milenária do poeta na Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo)", S. Paulo, 1946, pag. 40.
- 114 — "Música e poesia", em: "Construir", Anuário do Centro Acadêmico Sedes Sapientiae, S. Paulo, 1946, pag. 39—44.
- 115 — "Il centenario di Caterina da Siena e l'attualità di un epistolario", em: "Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo", 1946—47, pag. 61—71.
- 1947: 116 — "La letteratura italiana nei suoi capolavori (riassunti di opere e note bibliografiche)", S. Paulo, 1947, pag. 56.
- 117 — "La moderna poesia italiana", no volume: "Aspectos da poesia moderna" (Curso de conferências patrocinado pelo Centro Acadêmico Sedes Sapientiae). S. Paulo, 1947, pag. 66—76.
- 118 — Silvio Marone, "Missexualidade e arte", proêmio de G. D. Leoni, S. Paulo, 1947.
- 119 — "Trovatori medievali", em: "Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo", 1947—48, pag. 55—67.
- 1948: 120 — "Evolução do conceito de filologia: síntese histórica dos estudos filológicos", S. Paulo, 1948, pag. 40. [contém três artigos publicados no "Buletim das Antiquae Sedes Sapientiae Alumnae (ASSA)", II, n.ºs. 13, 14, 15 de 1948.
- 121 — "Italia bella nelle pagine dei suoi scrittori (crestomazia di prose e poesie scelte da ogni secolo)", S. Paulo, 1948, pag. 74.
- 122 — "Parva favilla: nozioni di grammatica e sintassi italiana, ritmica e metrica, elementi di grammatica storica e vocabolario portoghese-italiano delle parole di uso più comune", S. Paulo, 1948, pag. 64; 2.ª ed. riveduta, 1951.
- 123 — "No mundo encantado da música: as formas musicais e os grandes compositores das origens até nossos dias", 1948, pag. 290.
- 1949: 124 — "A literatura di Roma: esboço histórico da cultura latina", S. Paulo, 1949, pag. 104; 3.ª ed. 1952.
- 125 — "A poesia religiosa na literatura italiana", em: "Anais 1947—1948" da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, 1949, pag. 262—272.

- 126 — *Literatura universal: esboço geral duma história comparada das literaturas*", S. Paulo, 1949, pag. 76; 2.^a ed. 1954.
- 127 — "Nótulas para o estudo filológico de duas poesias italianas". em: "Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, 1949—50, pag. 67—77.
- 1950: 128 — "Polêmicas filológicas (A Apokolokyntosis" de Sêneca; Po-
lêmica catuliana), S. Paulo, 1950, pag. 24.
- 129 — Carlo Goldoni, "Personaggi e scene", introduzione e scelta di
G. D. Leoni, S. Paulo, 1950, pag. 64.
- 130 — "Guida bibliografica per lo studio del Goldoni", S. Paulo,
1950, pag. 8.
- 131 — "Lezioni sul Leopardi (riassunto delle lezioni svolte nel se-
condo semestre dell'anno scolastico 1950), S. Paulo, 1950,
pag. 16.
- 132 — "Guida bibliografica per lo studio del Leopardi", S. Paulo,
1950, pag. 8.
- 1951 133 — "Disegno storico-estetico della letteratura italiana: 1.^o, Il Me-
dio Evo (1000—1350)", S. Paulo, 1951, pag. 48.
- 134 — Guida bibliografica per lo studio del Manzoni", S. Paulo,
1951, pag. 8.
- 135 — "Introduzione allo studio della Divina Commedia", S. Paulo,
1951, pag. 32.
- 136 — "Guida bibliográfica per lo studio di Dante", S. Paulo, 1951,
pag. 8.
- 137 — "Lezioni sul Manzoni (riassunto delle lezioni svolte nel se-
condo semestre dell'anno scolastico 1951), S. Paulo, 1951,
pag. 16.
- 138 — "Esboço de uma história crítica da literatura latina", S. Paulo,
1951, pag. 16.
- 139 — "Repertorio di opere e autori della letteratura italiana: 1.^o,
Il Medio Evo (1000—1350), S. Paulo, 1951, pag. 32.
- 1952: 140 — "Tavolozze di poeti: il valore dell'aggettivo pittorico nella
poesia del Carducci e del Pascoli", em: "Anuário da Fa-
culdade de Filosofia Sedes Sapientiae da Pontifícia Univer-
sidade Católica de S. Paulo", 1951—52, pag. 67—89.
- 141 — "Storia e questione della lingua italiana: 1.^o, dalle origini al
Manzoni" (em: "Revista da Universidade Católica", S.
Paulo, vol. I, abril de 1952, fasc. 2, pag. 108—123)
"2.^o, dai manzoniani ai giorni nostri" (na mesma revista,
vol. II, outubro de 1952, fasc. 4, pag. 97—110).
- 142 — "La divina foresta: antologia della prosa e della poesia ita-
liana dalle origini a Dante", S. Paulo, 1952, pag. 64.
- 143 — Dante Alighieri, "La Divina Commedia: episodi scelti, collegati
con la trama del poema e una introduzione di G. D. Leoni",
S. Paulo, 1952, pag. 54.

- 144 — Cornelio Tácito, "Germania", tradução de J. Penteadó E. Stevenson, prefácio de G. D. Leoni, S. Paulo, 1952.
- 1953: 145 — "Lettura del Foscolo (Divergenze critiche — Reminiscenze classiche — Note estetiche)", em: "Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo", 1953, pag. 179—196.
- 146 — "Tiradentes", poema di G. D. Leoni per la musica di Salvatore Callia, S. Paulo, 1953, pag. 8.
- 147 — "História e filologia", em: "Revista da Universidade Católica", S. Paulo, vol. IV, setembro de 1953, fasc. 7, pag. 46—61.
- 148 — "La lingua italiana per i Brasiliani (grammatica e sintassi esercizi; nomenclatura; prime letture; antologia; nozioni di letteratura; grammatica storica; ritmica e metrica), S. Paulo 1953, pag. 240.
- 149 — "Resenha bibliográfica: A. Ferrabino, Nuova storia di Roma", em: "Revista de História", S. Paulo, IV, n.º 13, janeiro—março de 1953, pag. 255—9.
- 1954: 150 — "A literatura de Roma: esboço histórico da cultura latina com uma antologia de trechos traduzidos", S. Paulo, 1954, pag. 266.
- 151 — "Anchieta", tre episodi. Omaggio di "Muse Italiane" al quarto centenario di S. Paulo; 1954, pag. 52.
- 152 — "All'insegna del corno inglese", commedia in un atto (Collezione teatrale Muse Italiane, n.º 1), S. Paulo, 1954, pag. 40.
- 153 — "Nótulas filológicas: origem de um apelido", em "Revista da Universidade Católica", S. Paulo, vol. VI, setembro de 1954, fasc. 11, pag. 23—7.
- 154 — "Atualidade do Humanismo — Aula inaugural", em: "Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sagrado Coração de Jesus", Baurú, 1954, pag. 15—20.
- 155 — "A imagem de Nossa Senhora na arte", em: "Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo", 1954—55, pag. 33—47.
- 1955: 156 — "Curiosidades idiomáticas italo-portuguesas", em: "Revista da Universidade Católica", S. Paulo, vol. VIII, setembro de 1955, fasc. 15, pag. 29—38.
- 157 — "Humanismo moderno: um poema latino de Giuseppe Morabito", em: "Revista da Universidade Católica", S. Paulo, vol. VII, março de 1955, fasci. 13, pag. 107—116.
- 158 — "Panorama della moderna letteratura italiana", prima parte, em: "Revista da Universidade Católica", S. Paulo, vol. VIII dezembro de 1955, fasc. 16, pag. 66—73.
- 159 — "Il mondo non finisce all'angolo della strada", commedia in un atto (Collezione teatrale Muse Italiane, n.º 2), S. Paulo, 1955, pag. 32.

- 160 — Sêneca, "Obras" (Consolação à minha mãe Helvia; Da tranquilidade da alma; Medéia), estudo introdutivo e tradução de G. D. Leoni, S. Paulo, 1955, pag. 192.
- 161 — "Nuove curiosità idiomatiche italo-portoghese", em: "Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo", 1955—56, pag. 93—104.
- 1956: 162 — "A lingua italiana para os Brasileiros (Gramática; Nomenclatura e frases de uso cotidiano; Exercícios; Primeiras leituras; Protuário dos verbos irregulares; Noções da gramática histórica; rítmica e métrica), quarta edição completamente renovada, S. Paulo, 1956, pag. 222.
- 163 — "La bella fiaba delle tre sorelle", azione drammatica di tipo medievale, S. Paulo, 1956, pag. 32.
- 164 — Virgílio, "Eneida", tradução de Manuel Odorico Mendes, estudo introdutivo de G. D. Leoni, S. Paulo, 1956, pag. 344.
- 165 — "Racconti della mia terra: Il borgo sotto il Po" (con disegni di Edmondo Biganti), S. Paulo, 1956, pag. 160.
- 166 — Menotti del Picchia, "L'amore di Dulcinea", poema tradotto in italiano da G. D. Leoni, S. Paulo, 1956, pag. 32.

A PROPÓSITO DA "GRAMÁTICA HISTÓRICA" DO PROF. ISMAEL DE LIMA COUTINHO

O n.º 2 de "Letras" incluiu (p. 126 e 127) nesta secção uma breve apreciação de minha autoria aos "Pontos de Gramática Histórica" (3.ª ed., Rio, 1954) do prof. Ismael de Lima Coutinho. Como defesa, o A. publicou "Resposta a um Crítico" nos nos. 4 (1955) e 5 (1956) da "Revista Filológica", do Rio.

Segundo carta que lhe escrevi, a apreciação "não teve absolutamente a intenção de menosprezar a obra, nem tão pouco de desconsiderar a sua pessoa, que muito prezo e honro, com amizade que vem desde há anos. Sinto muitíssimo eu haja chocado o amigo, mas insisto em declarar-lhe não esconder malícia naquelas observações".

A resposta do prof. Lima Coutinho foi ferina, feriníssima, apesar do que, respeitante a cortesia, propalou na p. 27 da "Rev. Bras. de Filol.", v. I, t. I, Rio, 1955, e na p. 53-54 da "Rev. Filol.", n.º 5. Deixo à consideração do leitor comparar a minha atitude em "Letras" com a dele na "Resposta a um Crítico".

Retornando a alguns tópicos discutidos, lastimo continuar a discordar do colega:

1.º) A expressão **lei do menor esforço** não pode ser incluída entre as leis fonéticas, e é o prof. Coutinho quem dá a razão para tal: "Como lei lingüística, define-se a **lei do menor esforço** a tendência geral da linguagem para atingir o seu fim do modo mais simples e rápido possível". Ora, isto é genérico; abrange a fonética, a morfologia e a sintaxe. Como, pois, chamá-la de **lei fonética**? Ou o menor esforço só se verifica nos fenômenos fonéticos? Ademais, lei do menor esforço não é peculiar à evolução das palavras portuguesas. Fenômeno universal, é verificável igualmente no chinês, no tupi, no árabe, etc.

Alegar com aquelas e estas minhas palavras que eu nego essa lei na linguagem, vai enorme diferença.

2.º) Se o colega acha que tresanda a bizantinice, p. ex., **palu** que não deu **pau**, deve igualmente achar bizantinices em todo e qualquer estudo lingüístico, e deve, pois, renunciar ao esmiuçamento, ao infinitésimo das investigações jamais desprezadas pelos especialistas que ambos estimamos e estudamos.

Peço vênha para não concordar com a evolução **palu** > **pau**. Isto faria crer ao aluno que o **-u** português, no caso, é conservação do **-u** latino, de **palu**.

Admitindo-se tal, há visível contradição com o exposto na p. 104 — vogais postônicas (§ 152, n.º 1) finais: “i e u modificam-se respectivamente em e e o”: **metu** > **mêdo**, etc.

3.º) O que escreveu o colega à p. 56 e adiante (“Gram. Hist.”), a respeito de raiz, dá a entender que só se conhece raiz na família indo-européia, e eu falei em “antes de se constituírem as famílias lingüísticas”. É verdade que Brøndal e Urban trataram do assunto em termos de lingüística geral, mas é preciso encará-lo problema sob um prisma diferente. Sim, há uma abstração em **reg**, como há em **rei** e em qualquer palavra, mas não o há dentro da oração, e sabemos que ninguém pode falar senão mediante oração. Em que pese a autoridade dêses e de outros lingüistas, sustento (perdão por expressar-me assim!) que se falava outrora com raízes, como ainda o fazemos na atualidade, com ou em raízes ou mediante as mesmas.

O **-s** de **regs** está no mesmo caso do fenômeno da aglutinação, e o que se verifica com as línguas aglutinantes o colega não o admite? Nem, portanto, reconhece essas? Mesmo que o **-s** seja, por hipótese, um símile de “cissiparidade” ou “secreção” de **reg** (fenômeno da metanálise, conforme Jespersen), ganhando um sentido, não vejo inconveniente de encará-lo como raiz, secundária por geração e pelo significado, pouco importa.

O reconhecimento na palavra de uma idéia ou significado fundamental ou principal não obsta o reconhecimento de outro ou outros significados, embora secundários ou acessórios, do elemento ou dos elementos aglutinados.

4.º) A respeito do árabe: Justamente por reconhecer a possibilidade de influências morfológicas de uma para outra língua, embora haja aí mais resistência, é que eu escrevi — “se assim não fôsse, já não existiria o português”.

Mais do que os exemplos europeus dados pelo A., vejo a freqüência disso em línguas indígenas sul-americanas.

5.º) Tanto errada é a definição de **arcaísmo** (“palavras, formas ou expressões que, por velhas, deixaram de ser usadas”) que requiere interpretação. O A. acha que não se deve tomar aquêle **velhas** muito à letra, e, sim, como sinônimo de **antiquadas**.

Compare o leitor a definição emendada pelo prof. Lima Coutinho — “palavras, formas ou expressões que, por antiquadas, deixaram de ser usadas” — com a definição de A. Nascentes — “palavra ou construção eliminadas da língua viva contemporânea” (“Léxico de Nomenclatura Gramatical Bras.”); de J. Marrouzeau — “caractère d'une forme, d'une construction, d'une langue, qui appartient à une date antérieure à la date où on la trouve employé” (“Lexique”, 3.ª ed.); de F. L. Carreter — “forma lingüística o construcción anticuadas con relación a un momento dado” (“Dicc. de Términos Filológicos”); de Agostino Severino — “forma o costruzione che appartiene ad un tempo anteriore a quello in cui la troviamo usata” (“Manuale di Nomenclatura Linguistica”).

Se deu preferência a **velhas** para evitar eco, fêz muito mal, porque, então, não definiu certo.

Contudo, na p. 89, p. ex., por que não evitou o eco — “As vogais são sons musicais, . . .” — ?

Eu, caro colega, também não me julgo infalível. Visto como “homines plus in alienis negotiis vident”, esperarei a minha vez. . .

R. F. Mansur Guérios.